

## EXPOSIÇÃO NEGRA PELOTAS: MOBGRAFIA À SERVIÇO DA CULTURA

RENAN GOMES LEMOS<sup>1</sup>; JOCELEM MARIZA SOARES FERNANDES<sup>2</sup>;  
SABRINA HAX DURO ROSA<sup>3</sup>; JOÃO VICTOR CRUZ FERREIRA<sup>4</sup>; ROSEMAR  
GOMES LEMOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [renan.glemos@outlook.com](mailto:renan.glemos@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [cpead.jocalem@gmail.com](mailto:cpead.jocalem@gmail.com)

<sup>3</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Rio Grande (IFRS/RG) –  
[sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [joaovictorcjf5@gmail.com](mailto:joaovictorcjf5@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [rosemarmemos@ufpel.edu.br](mailto:rosemarmemos@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A mobgrafia ou a fotografia feita com o telefone celular é um conceito que começou a ser difundido mundialmente desde 2011 (BORTONE, 2017). É uma cultura que surgiu juntamente do compartilhamento de imagens em redes sociais, como o Instagram e o TikTok. O objetivo inicial deste trabalho, que veio a culminar na Exposição Negra Pelotas, era de estimular os alunos da disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira da UFPel registrarem o patrimônio imaterial e material com seus telefones celulares, usando de estratégias para que pudessem ser visualizados e analisados em suas imagens: planos, ângulos, entre outras técnicas. Foi organizado pela professora da disciplina, Rosemar Gomes Lemos e pelo fotógrafo Renan Lemos uma oficina de mobgrafia com suas três turmas, na qual foram usados slides que continham referências iniciais de imagens feitas no telefone celular pelo fotógrafo e também textos técnicos da *Acme Studio*, Academia Internacional de Cinema, além de serem apresentados exemplos com postagens em redes sociais. Depois, no final da oficina, os alunos registraram imagens de sua universidade sob a supervisão doicineiro. A etapa seguinte constou no registro de patrimônios culturais materiais e imateriais da cidade de Pelotas, após a exibição em sala de aula do filme “O Grande Tambor” (Coletivo Catarce, 2012). Com a entrega dessas mobgrafias, a exposição foi curada pela professora da disciplina e pela pesquisadora do Museu Afro-Brasil-Sul: Jocelen Mariza Soares Fernandes, às quais verificaram e analisaram grande parte dos arquivos fotográficos e impressos. As fotografias foram finalizadas por Renan Gomes Lemos usando os softwares Adobe Photoshop Lightroom Classic e Adobe Photoshop CC. A exposição aconteceu no mês de agosto na Rodoviária de Pelotas, sendo inaugurada na Semana do Patrimônio e disposta ao público com apoio dos alunos, da professora da turma, da curadora Jocelen Fernandes e Claudinei Caetano Lemos. Houve apoio logístico da Reitoria da UFPel, Centro de Artes/UFPel e da atual gestão da rodoviária, na pessoa do senhor Afrânio

### 2. METODOLOGIA

Com inspiração na arte-educação, o objetivo era que os alunos praticassem a fotografia com algo que fizesse parte do seu cotidiano. Eles foram introduzidos à mobgrafia nas aulas e, em seguida, puderam demonstrar e aplicar suas habilidades na prática. Enquanto alguns já possuíam experiência prévia, outros estavam vivendo aquela experiência pela primeira vez.

Com as mobgrafias, encontramos uma busca mais aprimorada na produção cultural fotográfica, que vai além de imagens repletas de qualidade técnica, que fogem à banalização e constroem o desenvolvimento de um trabalho mais consciente, de produtores artísticos que também são consumidores e sentem essa liberdade. É uma tendência pela criação de aberturas capazes de estabelecer uma relação menos afiliva com a técnica e mais comprometida com os sentimentos e a identificação. O olhar e o sentimento dão à arte e à produção cultural maior liberdade e abertura. É uma espécie de evolução. (BORTONE, 2017, p. 25)

Na oficina de mobgrafia, o fotógrafo Renan Lemos, apresentou as técnicas e referências para que a turma explorasse, na sequência. Nos slides apresentados e disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (e-Aula) foram apresentados os conceitos de mobgrafia, de *storymaking* explicados e das técnicas de planos, ângulos, lados de ângulos e apresentados aplicativos para que eles explorassem e usufríssem de todas as experiências que a fotografia pode proporcionar. Após essa aula, foi proposta uma atividade para ser entregue virtualmente pela plataforma e-Aula por todos os alunos das três turmas. Após a realização da entrega pela maioria dos discentes, a exposição foi curada, os materiais finalizados e impressos, sendo organizados e expostos no espaço Cultural da Rodoviária de Pelotas. O objetivo durante o desenvolvimento desse trabalho acadêmico de mobgrafia seria compreender e registrar o patrimônio imaterial e material na cidade de Pelotas, trazendo a história da importante participação do povo negro na construção da cidade e seus elementos simbólicos.

Sempre é válido lembrar que usar as novas tecnologias e mídias como ferramentas de colaboração para a difusão da cultura é uma alternativa muito eficaz no cenário atual, o que é diferente de refazer o que já foi feito antes; é recriar possibilidades de trabalhar todas as manifestações culturais, ou seja, mais do que compartilhamento de materiais prontos, novas mídias permitem uma difusão cultural de diversas vozes: o indivíduo pode ser autor, co-autor, consumidor; pode dar resposta e conversar com os produtores culturais. As novas mídias permitem uma troca cultural mais democrática do que as críticas clássicas do jornalismo cultural ou dos grandes espetáculos da elite. (BORTONE, 2017, p. 26)

Após a organização de todo o material, entre a finalização dos arquivos, artes feitas com apoio dos próprios alunos e com apoio do Gabinete da Reitoria, Centro de Artes e do Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), todos ligados à Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), ocorreu a Exposição Negra Pelotas na Rodoviária da cidade de Pelotas com a curadoria das professoras Rosemar Lemos e Jocelim Fernandes. Após o trabalho ser preparado e montado por elas, juntamente com uma das turmas, conclui-se com quatro banners em lona e 50 fotografias impressas em papel couché, gramatura 250. Estava tudo preparado para a inauguração oficial ao público, que ocorreu no dia 15 de agosto de 2025.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O impacto foi muito positivo, pois, grande parte do público aderiu à ideia e começou a compartilhá-la. A fotografia documental ao mesmo tempo que explica a história de Pelotas também mostra as vivências dos alunos que fizeram parte da aula da disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira, a qual tem um crédito de extensão universitária. A meta era possibilitar aos usuários da rodoviária e população em geral reconhecerem o que faz parte do patrimônio histórico do

município de Pelotas e da presença da religião de matriz africana (ver Figura 1) nessa cidade localizada no extremo sul do Brasil. Todos os alunos de alguma maneira, aprenderam sobre como seu trabalho poderia impactar a comunidade e principalmente sobre a diferença entre expor e não expor seu trabalho ao amplo público.

Sendo assim, posso especular que uma das funções sociais da mobgrafia é seu caráter inclusivo, permitindo o reconhecimento da diversidade de aspectos locais e comportamentais. A mobgrafia é uma narrativa digital política de sujeitos que vivem e produzem sentidos pelas imagens digitais. Ao selecionar o que será registrado na fotografia, o sujeito também narra/revela aquilo que ele deixou de registrar, pelas mais diferentes razões e inflexões. (OLIVEIRA, 2022, p. 434)

Os materiais também foram divulgados previamente em redes sociais e portais de notícias, dispondo informações acerca dessa exposição aberta ao amplo público (ver Figura 2). O impacto gerou vários “gostei” (*likes*) de diversas pessoas destacando a importância da iniciativa. Também houveram comentários negativos, como o que acontece com toda ideia que é exposta a diferentes camadas e estruturas da cidade, pensando em impacto econômico e cultural. Um usuário da rede social Facebook, classificou a exposição como “frescura” e outro se posicionou dizendo “Inclusão não pode ser exclusão” (Pelotas Notícias no Facebook, 2025).



Figura 1: Fotografia da Exposição Negra Pelotas impressa em formato A4 (Autora: Júlia Porto de Avila)

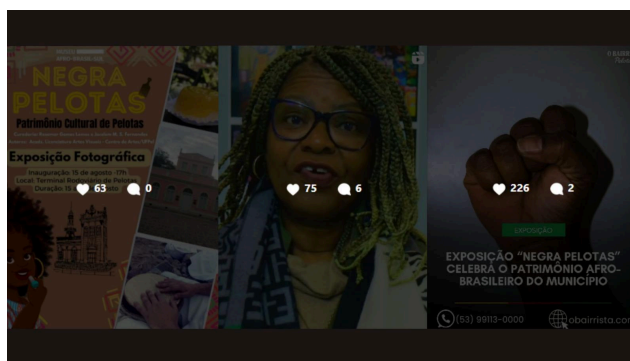


Figura 2 - Número de “gostei” em 3 postagens sobre a “Exposição Negra Pelotas”

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A ideia de transformar uma atividade avaliativa de sala de aula na Exposição Negra Pelotas, trazendo ao público os resultados das produções dos

próprios estudantes, vem ao encontro do que se espera do tripé da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão e cumprimento da Lei 10.639/2003.

Devido à Exposição ter ocorrido num espaço democrático, como é a Rodoviária de Pelotas, em que muitos transeuntes passam e aguardam seus horários de deslocamento, o impacto da sua realização foi imensurável. Diversas pessoas analisaram o trabalho e puderam conhecer o patrimônio imaterial e material da cidade, conhecendo a religiosidade, a história e os olhares fotográficos de alunos universitários, descobrindo um mundo explorado por acadêmicos da disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira ministrada pela professora Rosemar Gomes Lemos.

A pretensão futura é disponibilizar as imagens no site do Museu Afro-Brasil-Sul enquanto prática pedagógica de resultados relevantes no que se refere à valorização dos patrimônios culturais pelotenses e à luta anti racista.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BORTONE, Mayra Gomes Rosa.** Da fotografia à mobgrafia: um recorte sobre como as novas mídias transformaram o modo de produção, compartilhamento e consumo de cultura. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

**Museu Afro-Brasil Sul.** *EXPOSIÇÃO NEGRA PELOTAS — O Museu Afro-Brasil Sul ...* Instagram, postagem em 15 ago. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNTwVbbxzt/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

**O Bairrista Pelotas.** *Sabores ancestrais – a tradição doceira de Pelotas, com destaque para o quindim, a Fenadoce e a presença marcante da mulher negra doceira.* Instagram, postagem em 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNTwVbbxzt/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

**O GRANDE Tambor.** 4 jul. 2012. 1 vídeo (124 min 1 s). Publicado pelo canal Coletivo Catarse. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xIL6Hfq4ZTw>. Acesso em: 20 ago. 2025.

**OLIVEIRA, Rafaela Chivalski de.** A experiência no chão da escola: mobgrafia, uma narrativa digital política. *Revell – Revista de Estudos Literários e Linguísticos*, v. 2, n. 32, p. 429-441, ago. 2022. ISSN 2179-4456.

**Pelotas Notícias no Facebook.** Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1277017877130990&set=a.500449208121198>. Acesso em: 20 ago. 2025.

**rosemargl.** Reel, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/rosemargl/reel/DNW4dXsMQ2w/>. Acesso em: 15 ago. 2025.